

BOLETIM DO EMPREGO - PERNAMBUCO E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Observatório do Mercado de Trabalho de Pernambuco | OMT-PE

Ano 2 - Nº 5 – Junho/2018

APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Pernambuco, elaborado pelo OMT-PE, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal no estado e Região Metropolitana do Recife (RMR). A seguir, têm-se os dados relativos à dinâmica do mercado formal de trabalho no primeiro trimestre¹ (Janeiro-Março) de 2018, extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

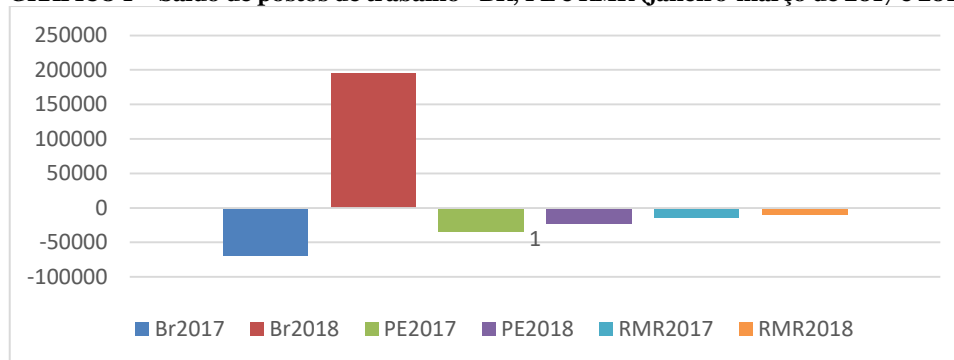
EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

O mercado de trabalho nacional apresentou saldo positivo na geração de vagas no primeiro trimestre de 2018. Diferentemente do primeiro trimestre de 2017, que apresentou saldo negativo de 68.876 vagas, o saldo atual é de 195.161 vagas. Vem se confirmando, portanto, a tendência a recuperação do mercado de trabalho em âmbito nacional.

No entanto, em Pernambuco e na Região Metropolitana do Recife, há a manutenção de saldos negativos, respectivamente, 21.907 e 9.454 vagas. No mesmo período do ano anterior, de Janeiro à Março, Pernambuco apresentou saldo negativo de 34.084 e a RMR teve saldo negativo de 14.050.

A tendência nacional à recuperação do mercado de trabalho também é verificada no Estado e na Região, embora de modo bem menos intenso (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – Saldo de postos de trabalho - BR, PE e RMR (janeiro-março de 2017 e 2018)



Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria

Como se vê, os dados mostram a persistência de saldos negativos significativos para o estado, e um

¹ A partir desta edição, o boletim passa a ter edição trimestral e não mais quadrimestral.

pouco menos intensos para a RMR, no primeiro trimestre de 2018. No tocante ao estado, a comparação com o quadro nacional sugere que o ritmo da recuperação em Pernambuco é muito lento.

PERFIL DOS SALDOS GERADOS EM PERNAMBUCO E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Emprego por setor de atividade econômica

Observando-se os saldos estadual e metropolitano por setor de atividade econômica, a Tabela 1 traz os dados. Em geral, os setores observaram, no período, redução dos saldos negativos, quando comparados ao mesmo período do ano passado, com o Estado de Pernambuco exibindo reduções ligeiramente mais significativas. Destaques para a construção civil, que diferentemente da tendência anterior, apresentou significativa melhora – seguindo a tendência nacional –; e para o setor de serviços (estadual e regional), que manteve a tendência de recuperação e passou a apresentar saldos positivos.

Tabela 1 – Saldos por setor de atividade econômica em PE e RMR (jan-mar, 2017 e 2018)

	PE		RMR	
	2017	2018	2017	2018
Extrativa mineral	-59	3	-21	1
Indústria de transformação	-17.929	-16.589	-5.519	-6.681
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-258	-119	216	-66
Construção Civil	-203	892	-553	327
Comércio	-4.425	-3.203	-3.596	-2.627
Serviços	-4.133	2.848	-2.299	1.538
Administração Pública	11	-33	14	-32
Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	-7.088	-5.076	-2.292	-1.914

Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria.

Emprego por faixa salarial

Em PE, assim como no primeiro trimestre de 2017, apenas as faixas salariais de até um salário mínimo apresentaram saldo positivo. Nas demais faixas salariais, sobretudo até dois salários mínimos, manteve-se a tendência de redução dos saldos negativos.

Já na RMR, somente a faixa salarial com teto de meio salário mínimo apresentou saldo positivo. Diferentemente do primeiro trimestre de 2017, a faixa de até um salário apresentou desempenho negativo em 2018. Nas demais faixas observa-se a redução dos saldos negativos. A Tabela 2 traz os saldos do trimestre por faixa salarial.

Tabela 2 – Saldos de postos de trabalho por faixa salarial em PE e RMR (jan-mar de 2018)

	Até 0.50	0.51 a 1.0	1.01 a 1.5	1.51 a 2.0	2.01 a 3.0	3.01 a 4.0
PE	523	517	-21.043	-419	-454	-483
RMR	390	-542	-7.192	-217	-813	-452
	4.01 a 5.0	5.01 a 7.0	7.01 a 10.0	10.01 a 15.0	15.01 a 20.0	+ de 20.0
PE	-256	-256	-159	-72	-26	-88
RMR	-206	-250	-187	-82	-17	-57

Fonte: CAGED/MTE, 2018. Elaboração Própria.

Emprego por nível de escolaridade

Assim como o primeiro trimestre de 2017, nos três primeiros meses de 2018, tanto para Pernambuco

quanto para a Região Metropolitana, observaram-se saldos negativos para todas as faixas de escolaridade, com exceção da referente a ensino superior completo (Tabela 3). Elevada pela RMR, o saldo positivo foi de mais de mil vagas para o estado, sendo saldo positivo de mais de 800 vagas geradas apenas da Região Metropolitana nesse grupo. Entre as vagas de nível médio completo, o saldo, ainda negativo para os três primeiros meses de 2018, observou um desempenho sensivelmente melhor (ou menos pior) do que o do ano anterior.

Tabela 3 – Saldos por escolaridade em PE e RMR (jan-mar, 2017 e 2018)

	PE		RMR	
	2017	2018	2017	2018
Analfabeto	-3.375	-2.944	-1.303	-1.164
Até 5ª Incompleto	-11.401	-11.533	-3.874	-4.102
5ª Completo Fundamental	-3.322	-2.466	-924	-617
6ª a 9ª Fundamental	-4.309	-2.874	-1.465	-1.112
Fundamental Completo	-2.508	-726	-1.304	-421
Médio Incompleto	-2.436	-1.254	-1.157	-577
Médio Completo	-6.811	-1.748	-4.151	-2.155
Superior Incompleto	-319	-20	-175	-78
Superior Completo	397	1.658	297	814
Total	-34.084	-21.907	-14.056	-9.412

Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria

Emprego por faixa etária

Em relação à faixa etária (Tabela 4), no estado, diferentemente do primeiro trimestre do ano anterior, as faixas etárias de até 24 anos alcançaram saldos positivos. Nas demais faixas, o que se percebe em relação ao mesmo período de 2017 é que o mercado de trabalho formal segue reduzindo seus saldos negativos, ainda que lentamente. Analisando a região metropolitana do Recife se percebe ter havido um desempenho melhor (ou menos pior) do que o restante do estado, a relação dessa região com o emprego formal de todo estado pernambucano é bem evidente, um exemplo disso é a faixa etária de 18 a 24 anos, que na RMR obteve um saldo positivo de 919, o que resultou no fim do saldo negativo em Pernambuco comparando com o primeiro trimestre do ano passado a qual passou de -1.599 para 625 .

Tabela 4 – Saldos por faixa etária em PE e RMR (jan-mar, 2017 e 2018)

	PE		RMR	
	2017	2018	2017	2018
Até 17	612	546	426	342
18 a 24	-1.599	625	434	919
25 a 29	-5.450	-3.517	-2.205	-1.533
30 a 39	-12.187	-8.048	-5.398	-3.593
40 a 49	-8.487	-6.009	-3.735	-2.579
50 a 64	-6.501	-5.118	-3.254	-2.671

65 ou mais	-472	-386	-324	-297
Total	-34.084	-21.907	-14.056	-9.412

Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração: OMT-PE.

Emprego por sexo

A Tabela 5 traz os saldos desagregados por sexo. Os homens ocupam a maior parte do mercado de trabalho formal. Observa-se a tendência a redução dos saldos negativos, com destaque para os saldo de vagas ocupadas por mulheres no estado de Pernambuco, que passou de -4.307, em 2017, para -1.629 em 2018.

Tabela 5 – Saldos por sexo (jan-mar, 2017 e 2018)

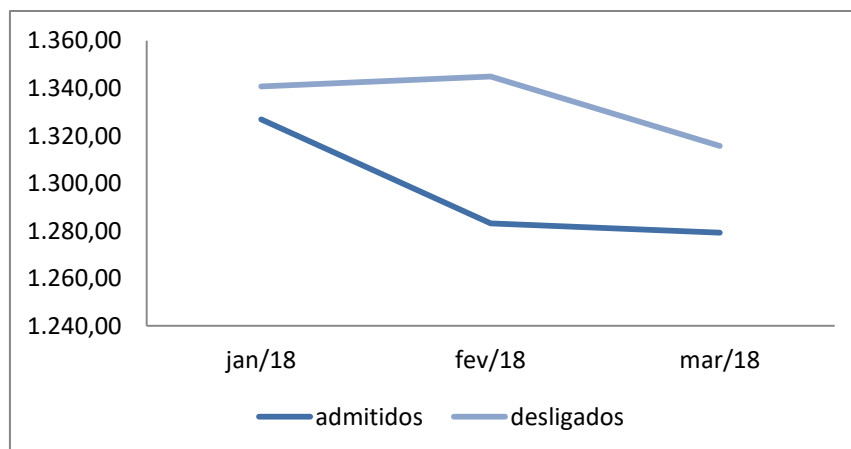
		Masculino	Feminino
PE	2017	-29.777	-4.307
	2018	-20.278	-1.629
RMR	2017	-12.052	-2.004
	2018	-7.204	-2.208

Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria

Remuneração média de admitidos e desligados

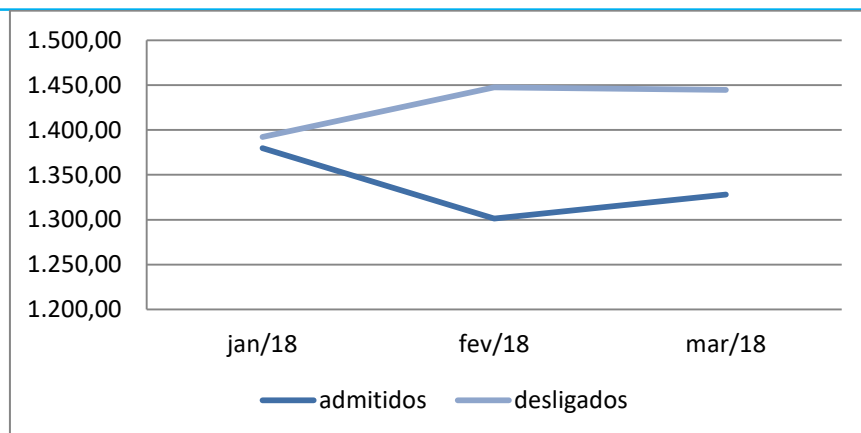
Observando-se os gráficos abaixo (número 2 e 3), observamos a reprodução da tendência de o salário médio de desligamento ser costumeiramente mais elevado que o de admissão. Isso indica a manutenção de um mecanismo recorrente e sistemático de ajuste de custos pelos empregadores. É possível observar como, em todo o período, persistem as diferenças entre os salários médios de admitidos e os de desligados. A RMR continua exibindo os salários médios mais altos, tanto de admitidos quanto de demitidos.

GRÁFICO 2 – Remuneração média de admitidos e desligados em Pernambuco (janeiro-março – 2018)



Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria

GRÁFICO 3 – Remuneração média de admitidos e desligados na RMR (janeiro-março – 2018)



Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria

Desempenho das ocupações que mais empregam

Para se chegar aos dados seguintes, foram levantadas as vinte ocupações (utilizando-se o conceito de família ocupacional do Código Brasileiro de Ocupações de 2002) que mais empregam formalmente, tanto em Pernambuco quanto na RMR, de acordo com a RAIS de 2016. A partir daí, calculou-se o saldo das mesmas no primeiro trimestre de 2018. As Tabelas 6 e 7 trazem os resultados para o estado e a região metropolitana, respectivamente.

Tabela 6 – Saldos das 20 ocupações que mais empregam em PE (jan-mar, 2018)

CBO 2002 Família	Saldo
Ajudantes de Obras Civis	620
Alimentadores de Linha de Produção	466
Recepcionistas	393
Porteiros, Guardas e Vigias	242
Vigilantes e Guardas de Segurança	241
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	218
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	209
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	189
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	128
Professores do Ensino Médio	124
Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Series)	118
Professores de Nível Médio no Ensino Fundamental	37
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	10
Agentes Comunitários de Saúde, Parteiras Práticas e Afins	-6
Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	-300
Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	-786
Operadores de Telemarketing	-928
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	-1.850
Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-18167
Dirigentes do Serviço Público	Dado não disponível

Fonte: CAGED/MTE, 2018. Elaboração Própria

Tabela 7 – Saldos das 20 ocupações que mais empregam na RMR (jan-mar, 2018)

CBO 2002 Família	Saldo
Vigilantes e Guardas de Segurança	439
Ajudantes de Obras Cíveis	360
Receptionistas	274
Porteiros, Guardas e Vigias	257
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	189
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	127
Professores do Ensino Médio	78
Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Sêries)	30
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	6
Dirigentes do Serviço Público	0
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	-1
Agentes Comunitários de Saúde, Parteiras Práticas e Afins	-5
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	-50
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	-50
Alimentadores de Linhas de Produção	-124
Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	-129
Almoxarifes e Armazenistas	-289
Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	-620
Operadores de Telemarketing	-939
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	-1.511

Fonte: CAGED/MTE, 2018. Elaboração Própria.

Ocupações com os maiores e menores saldos

Tratando unicamente das ocupações que obtiveram os maiores saldos positivos e negativos, para Pernambuco, os dez maiores saldos positivos do período de janeiro a abril de 2017 foram, por ordem decrescente: trabalhadores agrícolas na fruticultura (885); alimentadores de linhas de produção (681); escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (533); ajudantes de obras cíveis (492); receptionistas (465); trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações (454); trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros (453); professores de nível médio na educação infantil (341); vigilantes e guardas de segurança (329); porteiros, guardas e vigias (249); A região metropolitana do Recife teve os seguintes resultados: vigilantes e guardas de segurança (583); trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros (435); receptionistas (327); professores de nível médio na educação infantil (260); porteiros, guardas e vigias (257); escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (244); profissionais da informação (181); escriturários de contabilidade (140); ajudantes de obras cíveis (138); técnicos em programação (129).

Já os dez maiores saldos negativos no estado ficaram por conta dos: trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (-18.838); vendedores e demonstradores em lojas ou mercados (-2.034); operadores de telemarketing (-1.498); trabalhadores da mecanização agropecuária (-1.082); caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco) (-687); trabalhadores de extração de minerais sólidos (operadores de máquinas) (-428); motoristas de veículos de cargas em geral (-375); motoristas de veículos de pequeno e médio porte (-365); supervisores de serviços administrativos (exceto contabilidade, finanças e controle) (-346); almoxarifes e armazenistas (-341). E na RMR a cargo dos trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (-5.668); vendedores e demonstradores em lojas ou mercados (1.662); operadores de telemarketing (-1.512); caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco) (-557); trabalhadores da mecanização agropecuária (-368); almoxarifes e armazenistas (-341); cozinheiros (-334); supervisores de serviços administrativos (exceto contabilidade, finanças e controle) (-289); escriturários de apoio à produção (-278); motoristas de veículos de pequeno e médio porte (-266).

SÍNTESE DOS RESULTADOS

Em suma, têm-se as seguintes constatações para o desempenho do mercado de trabalho pernambucano e metropolitano neste primeiro trimestre de 2018:

- Os saldos negativos gerais foram ligeiramente menos intensos do que os do mesmo período de 2017, mas esta redução se processa em ritmo mais lento que no Brasil, que já apresenta saldos positivos;
- O setor de indústria de transformação reduziu consideravelmente o saldo negativo. O destaque são os setores de serviços e da construção civil, que passaram a apresentar saldos positivos;
- Por faixa de rendimento, os saldos negativos são mais intensos na faixa de 1 a 1,5 SM (já que esta concentra o grosso do estoque de vínculos formais de trabalho); houve saldos positivos para as ocupações que remuneram até meio SM (embora, em termos absolutos, seu peso sobre o total seja muito pequeno);
- Por escolaridade, assim como em 2017, houve saldos positivos apenas na faixa mais elevada (superior completo);
- Por faixa etária, houve saldos positivos para trabalhadores até 17 anos (embora seu valor absoluto represente muito pouco sobre o total), e, também, para o grupo de trabalhadores com idade entre 18 e 24 anos;
- Por sexo, os saldos negativos foram menores para as mulheres do que para os homens;
- Em relação à remuneração média de admitidos e desligados, o salário médio de desligamento continua a ser mais elevado que o de admissão;
- Entre as ocupações que mais possuem trabalhadores, ajudantes de obras civis, Alimentadores de Linha de Produção, Recepcionistas, Porteiros, Guardas e Vigias, e Vigilantes e Guardas de Segurança foram ocupações que tiveram os melhores saldos em Pernambuco; Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas tiveram os piores saldos;
- No geral, operadores de telemarketing, de máquinas de costura, trabalhadores na fruticultura e alimentadores de linhas de produção tiveram os melhores saldos em termos absolutos, para o estado.

Universidade Federal de Pernambuco

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Reitor

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Maria da Conceição Lafayette de Almeida

Diretora

Departamento de Sociologia

Emílio de Britto Negreiros

Chefe

Observatório do Mercado de Trabalho

Cristiano Wellington Norberto Ramalho

Sidarta Soria

Coordenadores

Victor de Oliveira Rodrigues

Autor do Boletim

Clara de Lima Hordonho, Daiana Angelo, Fabiana Bernardino, Francisco Jatobá de Andrade, Jean Maciel da Costa Silva, Jonathan Cartaxo Lopes, Patrícia Marília Felix da Silva, Ramona Raissa do Nascimento Guerra Melo Ribeiro, Stephanie Gueiros, Victor de Oliveira Rodrigues

Equipe de Pesquisa

Observatório do Mercado de Trabalho de Pernambuco

E-mail: observatoriodotrabalhouppe@gmail.com

<https://www.ufpe.br/ds/grupos-de-pesquisa>